

e é uma das mais destrutivas doenças foliares de cucurbitáceas. Com crescimento branco e pulverulento correspondente a micélio, conidióforos e conídios, este patógeno causa redução da área fotossintética da planta, afetando seu desenvolvimento e formação dos frutos. Foi realizado em condições de campo um ensaio para avaliação do bio-fungicida ECO-SHOT (*Bacillus amyloliquefaciens* D747) no controle de oídio (*S. fuliginea*) na cultura do melão (*C. melo* L.). Foi utilizado o cultivar de melão Gaúcho, semeado em 17/07/2013 com espaçamento de 1,0m entre linhas e 1,5m entre plantas. As parcelas utilizadas no ensaio possuíam a dimensão de 3m de largura por 6m de comprimento, totalizando 18m². A área útil foi localizada no centro das parcelas, com 2m de largura e 4m de comprimento, totalizando 8m². O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 6 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos foram: 1)Testemunha; 2)ECO-SHOT (1kg/ha); 3)ECO-SHOT (2kg/ha); 4)ECO-SHOT (3kg/ha); 5)ECO-SHOT (4kg/ha) e 6)Tiofanato-metílico (10g/100L). Foram realizadas 3 aplicações com intervalos de 7 dias nos estádios 60 a 69 (BBCH, 2001). Constatou-se que ECO-SHOT (*B. amyloliquefaciens* D747) nas doses de 2 a 4kg/ha apresentaram eficiência satisfatória acima de 70% de controle do patógeno, podendo este ser recomendado no manejo de oídio na cultura do melão.

117-Avaliação *in vitro* do óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* sobre o crescimento micelial e esporulação de *Bipolaris oryzae* (*In vitro evaluation of essential oil of Rosmarinus officinalis on the mycelial growth and sporulation of Bipolaris oryzae*) GONÇALVES, V. P. 1; AZAMBUJA, R. H. M. 1; GAVIRIA, V. H.1; BONILHA, B. 2; FARIAS, C. R. J. 3 1Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade – Universidade Federal de Pelotas; 2Acadêmico do curso de Agronomia – Universidade Federal de Pelotas; 3Professora do Departamento de Fitossanidade – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: vanessapg83@hotmail.com

Dentre as doenças que acometem a cultura do arroz destaca-se a mancha parda ocasionada pelo fungo *Bipolaris oryzae*. Esse patógeno além de causar mancha parda no arroz pode também ocasionar danos no estabelecimento da cultura ocasionando damping off de pré ou pós emergência. Este trabalho teve como objetivo avaliar *in vitro* o efeito inibitório do óleo de alecrim (*Rosmarinus officinalis*) sobre o crescimento micelial e esporulação de *B. oryzae*. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com arranjo unifatorial, com 4 repetições. O fator de tratamento testado foi o óleo essencial de alecrim em diferentes concentrações (0,62,5 125, 250 e 375 mg.ml⁻¹). Essas concentrações foram diluídas em Tween 80 (0,5%), e distribuídos com alça de Drigalsky na superfície do meio de cultura BDA, contidos em placas de Petri de (9 cm de diâmetro), na qual depositou-se um disco de BDA de 5mm contendo micélio do fungo isolado da cultura do arroz. As placas foram incubadas à temperatura de 25 °C e fotoperíodo de 12 horas. As avaliações consistiram em medições diárias do diâmetro da colônia até a testemunha apresentar crescimento micelial **por todo o diâmetro da placa, sendo esta última medição utilizada para calcular % de inibição do crescimento micelial (% ICM). Para a variável de esporulação foi obtida uma suspensão de esporos a partir das colônias miceliais, sendo estimados com auxílio da câmara de Neubauer. A contagem dos esporos foi realizada 7 dias após o início do ensaio. Os dados foram submetidos à análise de variância e após análise de regressão. O percentual de inibição do crescimento micelial das concentrações de 250 e 375mg/ml⁻¹ foram superiores a 88% quando comparadas com os demais tratamentos. As concentrações de 125, 250 e 375 mg.ml⁻¹ foram as que melhor demonstraram **diminuição na esporulação do fungo, sendo estatisticamente iguais entre si e diferentes com relação as demais. O óleo de alecrim em doses superiores a 250 mg.ml⁻¹ demonstrou ser promissor no controle *in vitro* de *Bipolaris oryzae*.****

118-Influência do extrato etanólico de própolis sobre o crescimento micelial de *Phytophthora infestans*, patógeno causador da requeima em batata. (Influence of propolis ethanol extract on mycelial growth of *Phytophthora infestans*, causative pathogen late blight in potato) CASA-COILA, V.H. 1;WOLFF, L.F.1;CRUZ, F.F.2;BECKER, C.3;ROSA, J.B.R. da.2;GOMES, C.B.1 1Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR-392, Km 78, 9º Distrito, Monte Bonito, Pelotas, RS;2Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário, S/N, Capão do Leão, RS; 3Universidade Federal da Fronteira Sul; E-Mail. agroor2000@yahoo.es

A requeima da batata causada pelo oomiceto *Phytophthora infestans*, é a doença mais destrutiva desta cultura, e entre as medidas de controle mais empregados esta o uso de fungicidas químicos com intervalos contínuos de aplicação. No entanto, o uso desmedido destes produtos eleva os custos de produção e geram problemas ambientais. Dessa forma, a procura por produtos naturais como a própolis que é uma resina produzida por abelhas melíferas, e que possui atividade antimicrobiana vem crescendo principalmente nos sistemas de produção orgânica; porém estudos quanto ao seu efeito sobre *P. infestans* ainda são incipientes. Assim, foi objetivo desse trabalho, avaliar o efeito fungitóxico do extrato etanólico de própolis na inibição *in vitro* do crescimento micelial de um isolado complexo de *P. infestans*. O extrato foi adicionado em meio de centeio-ágar nas doses 0,0; 0,3; 0,5;

0,7; 0,9; e 1,1 % e como tratamento controle, nas concentrações de 0,3 e 1,1% de álcool etanólico de cereais. A seguir, discos de meio centeio de 8,0 mm de diâmetro contendo o micélio de *P. infestans* foram transferidos para placas de Petri com o meio de centeio contendo cada uma das concentrações, utilizando-se seis repetições/tratamento. A seguir, as placas foram mantidas em BOD a 17 °C e fotoperíodo de 16h luz durante 12 dias. A avaliação da inibição foi realizada através da medição do diâmetro da colônia para cada placa, e, o cálculo da inibição, pela diferença entre a média da testemunha (dose 0,0) e a média de cada concentração dividido pela testemunha $\times 100$ [$I = (Ct - Cdose) / Ct \times 100$]. O extrato de própolis veiculado no etanol inibiu completamente o crescimento micelial *in vitro* de *P. infestans* em todas as concentrações avaliadas. No entanto, o tratamento com etanol puro na dose menor inibiu 53,9% do crescimento micelial, e, na dose mais elevada, a inibição foi de 100%.

119-Sensibilidade *in vitro* de *Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) de Bary em alface com o uso de diferentes extratos vegetais (*In vitro sensibility of Sclerotinia sclerotiorum (Lib.) de Bary of lettuce with the use of different plants extracts*) MOREIRA, V.N.1; SILVA, W.R.1; TAVARES, J.U.2; GONÇALVES, P.V.1; BONILHA, B.2; FARIAS, C.R.J.3
1Programa de Pós-Graduação de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel. 2Acadêmicos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel. 3Professora do Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel. E-mail: vico_m2912@hotmail.com

O mofo-branco causado por *S. sclerotiorum*, é uma doença altamente destrutiva que afeta a cultura da alface no Brasil e no mundo. Considerando sua importância este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito inibitório *in vitro* de extratos vegetais sobre o crescimento micelial e a formação de esclerócios de *S. sclerotiorum*. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com arranjo bifatorial, 4 extratos vegetais \times 5 concentrações, com 4 repetições. O fungo foi insolado da cultura de alface. Os extratos utilizados foram de Pitangueira (*Eugenia uniflora*), Feijoa (*Acca sellowiana*), Araçazeiro (*Psidium* spp.) e Carqueja (*Baccharis trimera*), e as concentrações utilizadas foram 0, 5, 10, 15 e 20%. Para o preparo dos extratos se utilizaram 300g de folhas.L⁻¹ de água destilada, previamente desinfestadas com hipoclorito a 1% e trituradas em liquidificador, e posteriormente autoclavadas. Os extratos foram incorporados ao meio de cultura BDA e vertido em placa de Petri de 9cm de diâmetro, na qual repicou-se um disco de BDA de 5mm contendo micélio do fungo. As placas foram incubadas à temperatura de 25°C e fotoperíodo de 12 horas de luz. As avaliações consistiram em medições diárias do diâmetro da colônia, até a controle atingir os bordos da placa, sendo esta última medição utilizada para a análise estatística. A contagem dos esclerócios foi feita aos 14 dias após início do ensaio. Os dados foram sometidos a análise da variância e foi realizada a análise de regressão. Segundo os resultados verifica-se que não ocorreu significância estatística para o fator extrato, concentração e nem para interação entre os mesmos. Enquanto que para o número de esclerócios, o extrato de Pitangueira foi o que produziu maior quantidade respeito aos demais, não diferenciando-se entre eles estatisticamente. Nenhum extrato inibiu o crescimento micelial, no entanto, os extratos de Araçazeiro, Carqueja e Feijoa tiveram efeitos na redução do número de esclerócios produzidos.

120-Inibição *in vitro* de *Colletotrichum gloeosporioides* do pimentão com diferentes extratos vegetais. (*In vitro inhibition of Colletotrichum gloeosporioides of chili with different plant extracts*) GAVIRIA,V.H.1; SILVA, W.P; GONÇALVES, V.P; TAVARES, J.U; FARIAS, C.R.J.1. Universidade Federal de Pelotas, 1Depto. Fitossanidade E-mail: vgaviriah@gmail.com

Na cultura do pimentão, *Colletotrichum gloeosporioides* é um importante patógeno que causa podridão dos frutos ocasionando perdas econômicas na pós-colheita. Devido a necessidade de explorar métodos alternativos de controle desse patógeno, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de extratos brutos de Araçá, Carqueja e Feijoa no controle *in vitro* de *C. gloeosporioides*, patógeno do pimentão. O experimento foi desenvolvido em um desenho inteiramente casualizado em esquema bifatorial (3 estratos \times 3 concentrações), com 4 repetições. Para isso 300g de folhas de Araçá, Carqueja e feijoa foram trituradas em 1 litro de água destilada. Após a extração, os extratos brutos foram esterilizados e incorporados em médio BDA nas concentrações de 5, 25 e 50%, em placas de petri. A testemunha consistiu na incorporação do médio BDA sem os extratos. Fragmentos do fungo foram repicados para as placas com os tratamentos e incubados 25°C em fotoperíodo de 12 horas. Foram realizadas medições diárias do diâmetro da colônia em sentidos perpendicularmente opostos, por 10 dias. As medições realizadas no ultimo dia foram utilizadas para calcular % de inibição do crescimento micelial (% ICM). Para a variável de esporulação, foi obtido uma solução a partir das colônias e os esporos contados com auxílio da câmara de Neubauer. A análise da variância demonstrou que os tratamentos não apresentaram diferenças significativas na %ICM, com valores < 35%. Para a variável de esporulação, todos os estratos exceto Feijoa, foram estatisticamente diferentes da testemunha. Quando comparado os diferentes tratamentos pelo teste de Duncan a 5% de significância, se demonstrou que as